



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATU-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ENSINO
PÚBLICO MUNICIPAL DE FORTALEZA: UMA
PROPOSTA DE COMBATE A EVASÃO ESCOLAR**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Sandra Maria Carneiro Araripe

**Fortaleza, CE, Brasil
2011**

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ENSINO
PÚBLICO MUNICIPAL DE FORTALEZA: UMA PROPOSTA
DE COMBATE A EVASÃO ESCOLAR**

por

Sandra Maria Carneiro Araripe

Monografia apresenta ao Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para
Obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

Orientador: Prof. Reinoldo Marquezan, Dr.

Fortaleza, Ce, Brasil

2011

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Latu-Sensu* em Gestão Educacional**

A comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a
Monografia de Especialização

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ENSINO PÚBLICO
MUNICIPAL DE FORTALEZA: UMA PROPOSTA DE COMBATE A
EVASÃO ESCOLAR**

elaborada por
Sandra Maria Carneiro Araripe

como requisito parcial para a obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Reinoldo Markezan, Dr.
(Presidente/Orientador)

Maria Elisabete Londero Mousquet, Dr^a. (UFSM)

Neila Pedrotti Drabach, Ms. (UFSM)

Fortaleza, 16 de setembro de 2011.

Agradecimentos

Agradeço a Deus, que sempre iluminou meus caminhos, por ter permitido atingir mais um objetivo com a realização deste trabalho. Dedico-o ao meu marido, Roberto Carneiro, pelo sempre irrestrito apoio que me concede. Agradeço ainda aos meus queridos filhos Roberta e Marcelino que me cobrem de afeto e compreensão. Agradecimentos, especial, ao meu orientador prof. Reinoldo Marquezan. Agradeço, por fim, a todos os professores e amigos que contribuíram para a realização desta pesquisa.

Educar é um ato de amor.
Paulo Freire

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ENSINO PÚBLICO MUNICIPAL DE FORTALEZA: UMA PROPOSTA DE COMBATE A EVASÃO ESCOLAR

AUTORA: SANDRA MARIA CARNEIRO ARARIPE

ORIENTADOR: REINOLDO MARQUEZAN

Fortaleza, 16 setembro de 2011.

Esta monografia trata de um dos principais nós da educação: a evasão escolar. Como garantir a qualidade sem a permanência? A pesquisa atendeu ao seguinte objetivo: identificar as causas mais diretas que justificam o fenômeno da evasão escolar na salas de Educação de Jovens e Adultos - EJA. Foi desenvolvida na Escola X do Sistema Municipal de Educação, localizada no bairro Messejana na região metropolitana de Fortaleza. A revisão bibliográfica fundamentou-se em: Freire, Gadotti, Vieira, Fernandes, dentre outros. O procedimento metodológico caracterizou-se por uma pesquisa-ação, pois investigou uma realidade e propôs ações sobre ela. Na posse dos dados coletados, desenvolvemos um estudo que se configura em ações, estratégias e metas com o propósito de contribuir para a superação desse quadro de evasão. Nessa perspectiva, discute-se um breve histórico do desenvolvimento da EJA no Brasil e as bases legais que garantem o ingresso e permanência desse estudante na escola. O resultado da pesquisa-ação realizada identificou fatores de natureza interna e externas sobre a evasão escolar na EJA e criou um esboço de proposta de ação educacional como estratégias práticas administrativas e pedagógicas, com o objetivo de reduzir a evasão escolar e melhorar o aprendizado nas turmas da EJA neste estabelecimento.

Palavras-chave: Evasão Escolar. Educação de Jovens e Adultos. Gestão Educacional.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ENSINO PÚBLICO MUNICIPAL DE FORTALEZA: UMA PROPOSTA DE COMBATE A EVASÃO ESCOLAR

THE EDUCATION OF YOUNG PEOPLE AND ADULTS IN PUBLIC EDUCATION
MUNICIPAL FORTRESS: A PROPOSAL FOR COMBATING TRUANCY

AUTHOR: SANDRA MARIA CARNEIRO ARARIPE

ADVISER: REINOLDO MARQUEZAN

Fortaleza, 16 de setembro de 2011.

This paper deals with one of our principals of education: the evasion of education. How do we guarantee quality without consistency? The research answered the following objective: identify the most direct causes that justify the phenomenon of education evasion in the classrooms of "Educação de Jovens e Adultos- EJA." It was developed at X School of the Municipal System of Education, located in the neighborhood of Messejana, in the metropolitan region of Fortaleza. The bibliographic review founded itself in: Freire, Gadotti, Vieira, Fernandes, along with others. The methodological procedure was characterized by a question-action, for a reality was investigated and actions were placed on it. In the possession of the collected data, we found that a study that configures itself in actions, strategies, and methods with the purpose of contributing to a super-action in this area of evasion. In this perspective, a brief history of the development of EJA in Brazil and its legal bases that guarantee the admission and consistency of this student in school, is discussed. The result of the realized question-answer identified factors of internal and external natures about school evasion in EJA and created an outline of the purpose of educational action like practical strategies, administrative and pedagogical practices, with the objective of reducing school evasion and to better the learning in the groups of EJA in this environment.

Key-words: School Evasion. Youth and Adult Education. Educational Management.

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS	09
Capítulo 1 - A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL	12
1.1 O acesso e garantias na Educação de Jovens e Adultos no Brasil.....	14
Capítulo 2 - A EJA E A EVASÃO ESCOLAR EM FORTALEZA	17
2.1 A Gestão Pública Educacional e a EJA.....	19
2.2 Os Desafios dos Professores na Evasão Escolar.....	21
Capítulo 3 - A PESQUISA	24
3.1 Análises dos Dados.....	24
3.2 Análises da Pesquisa.....	25
Capítulo 4 - PROPOSTA DE AÇÃO EDUCACIONAL	29
4.1 Proposta de Estratégias Administrativa e Pedagógica.....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	31
APÊNDICE	32

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente trabalho buscou investigar os principais aspectos que interferem na evasão escolar da Educação de Jovens e Adultos na Escola X* do Sistema Municipal de Educação de Fortaleza que funciona nos três turnos e possui, atualmente, aproximadamente 1000 alunos matriculados regularmente. No turno noturno, referência deste trabalho, tem-se um contingente de 100 alunos matriculados na EJA. Considerando o período de um semestre, verificamos no ano letivo de 2010 um percentual de evasão em torno de 60%. Esta escola está localizada no bairro de Messejana na região metropolitana de Fortaleza. O bairro não possui praças, centros culturais e outros benefícios estruturais para uma comunidade, tendo ainda parte importante de suas ruas sem a infra-estrutura básica de água e esgoto.

A região metropolitana de Fortaleza possui grande concentração de renda e o nível de desenvolvimento humano é um dos menores do país. Em matéria do jornal Diário do Nordeste, intitulada: “Desigualdade só Aumenta”, publicada em 12 de abril de 2009 Fortaleza tem 40,11% da população da sua Região Metropolitana vivendo em situação de pobreza, com renda per capita de meio salário mínimo. Uma das menores entre as regiões metropolitanas (RMs) mais populosas. Dentre as capitais nordestinas, a cearense possui o quinto menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), embora tendo avançado de 0,717 em 1991 para 0,786 em 2000.

No Ceará, em recentes números educacionais medidos com base no Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica (Spaee) divulgados pela Secretaria de Educação do Estado do Ceará – SEDUC, em maio de 2011, revelam a precariedade na educação pública municipal de Fortaleza situando-a em 181ª posição, à frente apenas dos municípios de Umari (Centro-Sul), Acarape (Maciço de Baturité) e Icó (Centro-Sul). Os dados mostram que a educação pública de Fortaleza caiu onze posições em relação ao conjunto dos municípios cearenses. O ranking foi montado a partir da capacidade de leitura dos alunos matriculados em 2010. A proficiência média de Fortaleza ficou em 131,7 pontos. No último Spaee (dados de 2009), Fortaleza aparecia na posição 170. Ou seja, tinha ficado entre os 14 piores. Isso, depois de cair 67 posições em relação ao ano anterior (2008).

Neste cenário se localiza a escola pesquisada. Os dados coletados sobre o desempenho de aprendizagem, que fundamentam nossa reflexão, foram adquiridos a partir de investigações em forma de entrevistas e questionários (modelos em anexo) utilizados com todos os agentes envolvidos na escola com essa modalidade de ensino.

A precariedade com que milhões de brasileiros dominam a escrita e a leitura no Brasil está intimamente ligada aos dados sócio-econômicos abordados. Esta condição os impedem de utilizar tal habilidade para exercer com plenitude sua cidadania. Na cidade de Fortaleza esta realidade é preocupante. Estas pessoas ficam a margem de informações imprescindíveis à sua sobrevivência numa sociedade capitalista que, contraditoriamente, avança em passos largos com o auxílio da tecnologia.

As formas de organização assumidas pelo mundo do trabalho na sociedade contemporânea estão, cada vez mais, marcadas pelas novas tecnologias. O cenário de mundialização da economia alterou as formas de produção exigindo trabalhadores mais versáteis e autônomos capazes de relacionarem informações diversificadas. Na mesma medida em que o avanço tecnológico ocorre diminuem os postos de trabalho em função da otimização da produção que a cada dia substitui o trabalho humano por máquinas.

O grande desafio está em inserir esses milhões de jovens e adultos no mundo do trabalho a fim de poderem, efetivamente, participarem da vida econômica e social do país com dignidade, consumindo, pagando impostos e gerando rendas e mais empregos.

A concepção atual de democracia tem interesse que os diversos setores da sociedade possam estar preparados para atuarem em seus interesses coletivos. Em condições de assumirem valores e atitudes democráticas capazes de reconhecerem seus direitos e deveres aceitando e convivendo pacificamente com as diferenças.

É na busca da educação de qualidade para essa parcela da população que deve se consolidar a participação de cidadãos na vida política garantindo o ideal de democracia e firmando nossa identidade de nação soberana para um país que se destaca pelo crescimento econômico no mundo.

Minha condição de educadora, a vários anos trabalhando nesta modalidade de ensino, tem me permitido refletir sobre meu desempenho e as variáveis a que o mesmo está submetido. Sempre tive a sensação de fracasso e impotência profissional ao constatar a evasão nas salas onde ministro minhas aulas. Em conversa com colegas de trabalho observei que muitos deles partilham desse incômodo de participarem de um processo não concludente.

A curiosidade em entender o problema em seus aspectos científico e acadêmico foi o principal estímulo para a realização deste trabalho. No entanto, o principal objetivo é propor ações educacionais de redução da evasão escolar para os alunos matriculados na EJA.

Este trabalho tem, portanto, pretensões de trazer reflexões e propor ações efetivas de interferências administrativas e pedagógicas a fim de alcançar algumas metas como a redução em 20% no número de alunos desistentes e o aumento em 30% no número de matrículas nessa escola. O tema proposto não deve se aplicar a outros locais e épocas, por isso é modesto em seus objetivos que é contribuir para a resolução pontual da evasão nesse estabelecimento e encontra-se estruturado da seguinte forma:

No primeiro capítulo, um breve histórico do desenvolvimento da Educação de Jovens e Adultos no Brasil e as bases legais que garantem o ingresso e permanência desse estudante na escola. No segundo capítulo, tratou-se da evasão na EJA em Fortaleza, abordando as relações do Sistema Municipal de Educação de Fortaleza com as escolas e algumas reflexões sobre a função social do professor em suas atribuições pedagógicas. Em seguida, no terceiro capítulo, trata-se de interpretar e analisar a pesquisa aplicada aos docentes. No quarto e último capítulo, apresentamos um esboço de proposta de ação educacional como estratégias práticas de ações administrativas e pedagógicas com o objetivo de reduzir a evasão escolar e melhorar o aprendizado nas turmas da EJA neste estabelecimento.

1. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

A concepção de Educação de Jovens e Adultos no Brasil é restrita a um papel secundário. Carece de uma política educacional efetiva que possa apontar para a democratização do ensino. Nesta perspectiva observamos ser esse um dos fatores responsável pelas deficiências na formação política, na qualificação profissional e no desenvolvimento das comunidades.

O grande desafio deste século para o desenvolvimento dos países se centra na educação. Programas governamentais como a EJA devem estar articulado com as políticas sociais numa perspectiva de criar a autonomia necessária ao cidadão brasileiro de forma que seja capaz de produzir e contribuir com o progresso do país. Sobre isso Vieira afirma que:

A experiência acumulada pela história da EJA nos permite reafirmar que intervenções breves e pontuais não garantem um domínio suficiente da leitura e da escrita. Além da necessária continuidade no ensino básico, é preciso articular as políticas de EJA a outras políticas. Afinal, o mito de que a alfabetização por si só promove o desenvolvimento social e pessoal há muito foi desfeito (Vieira, 2004, p. 85-86).

Os desafios da Educação de jovens e adultos no Brasil estão envoltos em contextos históricos com avanços e recuos. A compreensão destes fatores são múltiplos e destacamos dentre eles a motivação e o nível de envolvimento com que os educadores conduzem sua ação pedagógica. Quanto maior for o compromisso social do educador com as transformações e melhorias do seu meio mais seu trabalho desponta com desinibição e proveito. Nisto está o poder criativo que cada educador assume e que influencia no processo de aprendizagem. Paulo Freire se refere a esta ação ao destacar que:

Em todo homem existe um ímpeto criador. O ímpeto de criar nasce da inconclusão do homem. A educação é mais autêntica quanto mais desenvolve este ímpeto ontológico de criar. A educação deve ser desinibidora e não restritiva. É necessário darmos oportunidades para que os educadores sejam eles mesmos (FREIRE,2001.p.32).

Esses educadores, contudo, estão submetidos às experiências históricas percorridas pelas instituições. Conhecê-las é um referencial importante que se associa a outros para a compreensão do processo ensino-aprendizagem.

A educação de adultos como política educacional surge nos anos 40 com amplitude nacional. O projeto consistia em oferecer escolarização a essa parcela da população excluída dos benefícios da educação. Os programas governamentais se estendem aos anos 50 com a criação do Fundo Nacional do Ensino Primário, do Serviço de Educação de Adultos e da Campanha de Educação de Adultos em 1947, coordenada por Lourenço Filho, da campanha de Educação Rural em 1952 e da Campanha de Erradicação do Analfabetismo em 1958.

Lourenço Filho destacava ser estratégico para o desenvolvimento cultural dos cidadãos os efeitos indissociáveis da Educação dos adultos sobre a educação das crianças, desenvolvendo reflexões pedagógicas em torno das conseqüências do analfabetismo.

Quando o governo federal se articulou numa orientação política com a estruturação do serviço de educação primária para jovens e adultos regulamentou a distribuição de fundos junto aos estados criando o ensino supletivo que funcionou em alguns estados até os anos 70, ocasião em que entra em cena o Mobral.

Só no início dos anos 60 surge com Paulo Freire uma proposta metodológica específica para a alfabetização de adultos. O momento de efervescência cultural e política fizeram com o que as experiências de Paulo Freire pudessem ser utilizadas para uma ação educativa voltada para a transformação social. Nesse paradigma pedagógico se pregava a idéia de adultos como sujeitos de sua aprendizagem, centrado no diálogo, produzindo cultura e transformando a si e ao mundo.

Esta concepção de alfabetização de adultos teve o apoio do governo federal até o ano de 1964, através do Ministério da Educação quando o panorama político nacional sofre violenta repressão dos governos militares que passaram a governar o país. O educador Paulo Freire vai para o exílio onde continua a desenvolver sua proposta em outros países enquanto no Brasil seus ensinamentos repercutiam de forma clandestina.

Após 1969 se estabelece nacionalmente, a partir de comissões municipais, o Mobral (Movimento Brasileiro de alfabetização) com significativos investimentos e orientações da ONU, Organização das Nações Unidas. O governo controlava com rigidez as orientações e supervisões pedagógicas, assim como os materiais didáticos servidos para legitimar a nova ordem política.

O Mobral foi extinto em 1985 quando já tinha iniciado o processo de abertura política no país. Desacreditado nos meios políticos e educacionais teve os recursos reduzidos substancialmente. Sua estrutura foi absorvida pela Fundação Educar que apoiava experiências de educação popular na promoção da escolarização de jovens e adultos.

O Governo Federal instituiu o ensino do primeiro grau em oito anos e dispôs também sobre a educação supletiva direcionada ao segmento de jovens e adultos que tratava da formação para o trabalho e profissionalização. Conforme Vieira:

Durante o período militar, a educação de adultos adquiriu pela primeira vez na sua história um estatuto legal, sendo organizada em capítulo exclusivo da Lei Nº 5.692/71, intitulado ensino supletivo(VIEIRA, 2004, p. 40).

A constituição de 1988 veio ampliar o direito à educação aos jovens e adultos em função da ampliação dos direitos sociais que despontavam como ideais de uma nova sociedade brasileira democrática e livre.

Atualmente, e quase que exclusivamente, temos o Estado assumindo perante a comunidade nacional e internacional a atribuição de garantir educação de qualidade a todos. E neste sentido está regido por legislações específicas que objetivam suplantar os baixos níveis de educação registrados. A EJA exige mais que as oportunidades de acesso e garantias concedidas pela legislação brasileira, necessita de uma busca incessante na qualidade do ensino público nacional.

1.1 O acesso e garantias na Educação de Jovens e Adultos no Brasil

A expansão das políticas públicas garantiu a obrigatoriedade do ensino fundamental em idade escolar e que não foi acompanhada pelo empenho na qualidade do ensino. Contudo as contradições sociais herdadas de um passado marcado pela exclusão de determinados setores da sociedade brasileira ainda não

tem garantido, integralmente, esse direito a educação. Isto significa milhões de jovens e adultos sem a escolaridade obrigatória completa e no caso em estudo sem a qualidade necessária.

A educação de jovens e adultos (EJA) constitui-se numa enorme dívida social de um país que trabalha para superar o subdesenvolvimento e sabe que não será possível enquanto houver trabalhadores brasileiros que não dominem as noções básicas da leitura e da escrita. A democracia brasileira não estará consolidada enquanto não se exercer com plenitude o exercício da cidadania como orienta a Declaração de Hamburgo, referência para as Bases Legais das Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA:

A educação de adultos torna-se mais que um direito: é a chave para o século XXI; é tanto consequência do exercício da cidadania como condição para uma plena participação na sociedade. Além do mais, é um poderoso argumento em favor do desenvolvimento ecológico sustentável, da democracia, da justiça, da igualdade entre os sexos, do desenvolvimento socioeconômico e científico, além de um requisito fundamental para a construção de um mundo onde a violência cede lugar ao diálogo e à cultura de paz baseada na justiça. (Declaração de Hamburgo sobre a EJA – 14 a 18 de julho de 1997).

A estrutura educacional de um país é um dos pilares capaz de garantir o pleno exercício da democracia e se organiza de forma sistemática e integrada em regime de colaboração. Os sistemas educacionais estaduais e municipais estão normatizados em sua estrutura e organização enquanto cabe ao regime federativo definir a duração dos cursos, freqüências e outras orientações de forma que a cada qual deve se estabelecer o papel de servir ao direito educacional do cidadão.

As diretrizes curriculares nacionais da EJA são obrigatórias para efeito de reconhecimento de certificado de conclusão significando a garantia de uma base comum nacional. Assim como o ensino fundamental não é pré-condição para o ingresso no ensino médio conforme a flexibilidade posta em lei que exige a verificação e avaliação da capacidade do estudante. A EJA é parte constitutiva da LDB e torna-se modalidade da educação básica a partir da concepção trazida no seu artigo 4º VII em que afirma que:

O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de oferta de educação regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola (LDB, art.4º - VII).

Faz-se necessário manter-se o caráter obrigatório para o ensino fundamental concedendo ao jovem e ao adulto o acesso à educação no espaço institucional da escola pelo qual está consolidado historicamente ser o lugar social mais adequado para a sua formação. Na LDB é regulamentada as condições de acesso a educação básica quando diz que:

independente de escolarização anterior, mediante avaliação feita pela escola, que defina o grau de desenvolvimento e experiência do candidato e permita sua inscrição na série ou etapa adequada, conforme regulamentação do respectivo sistema de ensino (artigo 24,II, c da LDB).

Tal possibilidade é importante ao jovem e adolescente que traz em sua experiência pessoal a ressignificação de seus conhecimentos que articulado com os saberes escolares vão contribuir substancialmente com seus interesses profissionais e sociais.

No entanto, diz o artigo 32 no parágrafo 4º da LDB que “*o ensino fundamental será presencial, sendo o ensino à distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais*”. A legislação brasileira, então, ao tornar o ensino fundamental obrigatório necessita garantir o ensino presencial com exclusividade para a EJA. Ou seja, é a escola, o veículo por excelência, de educação e formação e de obrigatoriedade do Estado que deve estar ofertada continuamente e com qualidade e a todas as pessoas.

Capítulo 2 - A EJA E A EVASÃO ESCOLAR EM FORTALEZA -CE

A lógica da sociedade capitalista impõe modelos cotidianos de sobrevivência das pessoas com influências determinantes na escola. Grande parte das empresas está organizada numa carga horária de trabalho excessiva, um salário incompatível com a sobrevivência dificultando o acesso a escola desse trabalhador. Alguns fatores de natureza socioeconômicas são responsáveis pelo fracasso escolar como afirma Fernandes:

Por ser a sociedade brasileira excludente e marginalizadora, esta impede que uma grande parcela dos indivíduos das camadas populares tenha acesso à escola ou, quando consegue, não pode nela permanecer devido a todo tipo de adversidade que enfrenta em seu dia-a-dia, tais como: ocupação em posto de trabalho que exigem um enorme desgaste físico; péssimas condições de saúde e de moradia; distância entre moradia e local de trabalho, agravada pela precariedade do sistema de transportes. Desse modo, o tempo que lhe sobra para a escolarização é muito pouco e, quando tenta usá-lo, é vencido pelo cansaço, que se apresenta como um limitante significativo (FERNANDES, 2004, p. 48).

Se o contexto atual exige do trabalhador maior qualificação, poderia ser a escola esse espaço de oportunidade de formação profissional. Pois nisto está o principal objetivo dos estudantes que procuram a escola para garantir melhores condições e oportunidades de trabalho.

O Sistema Público Educacional do Município de Fortaleza possui uma política de acompanhamento a essa modalidade de ensino que não tem suprido as demandas. A reestruturação da Equipe de Acompanhamento ao Ensino Noturno só foi reativada no final do segundo semestre de 2010 e com várias dificuldades na viabilização desse trabalho.

A prática pedagógica, na maioria das escolas, não possui orientação pedagógica com metodologia clara. O trabalho em sala é desenvolvido isoladamente na maioria das vezes de forma tradicional. Com isso os processos de ensino e avaliação apresentam resultados insatisfatórios por valorizar a reprovação. Este fator é também apontado pelos professores pesquisados como um dos responsáveis pela evasão escolar.

Não se pode atribuir simplicidade na resolução do problema, no entanto, este trabalho, sugere providências que esteja ao alcance da escola como reconhecer o problema da evasão, identificar suas causas e contribuir para a superação da deficiência de aprendizado do público estudantil da EJA.

Faz-se necessário, contudo, refletir e debater as limitações da organização da escola, para essa modalidade de ensino, repensando o currículo, o apoio pedagógico aos professores, sessões de estudo e a formação continuada do professor. Enfim promover as condições pedagógicas satisfatórias para o desenvolvimento desta parcela da população.

Estas medidas são possibilidades que o Sistema Educacional e a escola poderiam adotar. Sabe-se, contudo, da complexidade do problema por envolver questões que são pertinentes ao modelo de produção capitalista. Como resultado disto estão as graves conseqüências sociais a que estão submetidos os estudantes que se enquadram no modelo de educação em pauta. Sabendo ser tais problemas comuns ao modelo de sociedade capitalista podemos afirmar serem semelhantes, os problemas, na maioria das grandes cidades brasileiras. Destacamos, porém, que esse trabalho se baseia na reflexão e propostas de superação das reais possibilidades de melhoramento do desempenho dos estudantes na escola onde leciono.

No entanto, algumas situações externas merecem ser lembradas, por refletirem no desempenho da EJA como o fato de a maioria dos alunos serem trabalhadores e cumprirem cargas horárias excessivas em seus empregos, as dificuldades no deslocamento de transporte público coletivo e um currículo escolar da EJA incompatíveis com os interesses práticos dos estudantes são apontados pelos professores pesquisados como causas da evasão escolar em nosso estabelecimento.

A cidade de Fortaleza e sua região metropolitana possuem aproximadamente, três mil habitantes conforme dados publicados no jornal Diário do Nordeste de 29 de julho de 2011. E como toda grande cidade tem enormes desafios sociais a superarem com implicações diretas no desempenho da escola como é o caso da

desagregação de modelos de organização familiar. Sobre este ponto específico parece ser interessante relatar um pouco do que foi a experiência que tivemos com o grupo de professores.

Quando se tem, como foi o caso, pais que com filhos em idade escolar e se propõe também a estudar com o objetivo de melhorar suas condições de vida no trabalho eles tornam-se referências práticas de estímulos para esses filhos. Com base nesta hipótese passamos a pesquisar o relato de alguns pais que se sentiram mais seguros, voltando a estudar, em orientarem algumas tarefas de seus filhos.

Baseado neste diagnóstico fez-se uso, dentre algumas estratégias, para reduzir a evasão dos estudantes da EJA nesta escola, a realização de reuniões pedagógicas com os que passamos a denominar de “alunos-pais”. Nelas se estabelecia uma pauta de discussões com os mesmos construindo vínculos pedagógicos permanentes com o conteúdo de língua portuguesa, história e matemática.

Alguns recursos pedagógicos foram utilizados em forma de palestras que trataram de temas relativos ao mercado de trabalho, exposições de vídeos educativos na relação pais e filhos e estudo de textos ou reportagens jornalísticas com assuntos cotidianos. O público-alvo foram esses “alunos-pais” que (em torno de 30%) possuíam filhos em idade escolar no turno diurno.

Aquele trabalho procurou valorizar a importância na relação filhos e pais no processo de formação educacional. Alunos-pais e professores juntos numa estratégia de convencimento dos benefícios dos estudos para o enfrentamento dos desafios do futuro dos seus filhos. Um trabalho de duplo benefício, pois, enquanto se trabalhava a importância do conhecimento escolar na formação de seus filhos assim se fazia também para os próprios pais, os nossos alunos da EJA.

Como resultado deste projeto, realizado em 2009, observou-se que dos 60% de evasão verificada reduziram-se ao percentual de 20%. Ou seja, 80% do público alvo atenderam nossas expectativas melhorando a frequência e o desempenho de aprendizagem.

2.1 A Gestão Pública Educacional e a EJA

O ensino público do município de Fortaleza tem se destacado nos últimos anos por sucessivas greves de professores. A falta de diálogo com a Secretaria Municipal de Educação tem sido avaliada pelo movimento sindical como uma das principais causas da continuidade das paralisações.

Neste movimento observamos que a maioria dos professores do ensino noturno em especial os da EJA não aderiram ao movimento por entenderem que diante de tantos desafios em trabalhar com esta modalidade de ensino estaria o de conter a evasão escolar.

Esta preocupação ressurgiu também com força junto à gestão pública educacional de Fortaleza que não poderia fugir de sua responsabilidade de ofertar este ensino. Neste sentido, decidiu restabelecer, nos últimos meses do ano de 2010, as equipes de acompanhamento ao ensino noturno. Para isso organizou as equipes que foram distribuídas por pólos em cada Distrito de Educação localizadas nas seis Secretarias Executivas Regionais-SERs. Nas duas maiores “Regionais” a SER-V e SER-VI foram criados dois pólos em função do quantitativo de escolas e as dimensões geográficas em que estão localizadas. A constituição dessas equipes se deu através de credenciamento, junto a SME que selecionou por currículo os profissionais que desenvolveriam o trabalho de acompanhamento junto às escolas.

No entanto, o funcionamento das equipes no ano letivo de 2011 não tem suprido as principais deficiências da EJA. Numa dessas está o fato de não ter ainda concedido a atenção merecida ao fenômeno da evasão. Não há um planejamento, nem previsão de formação para os professores a fim de trocarem experiências e socializarem idéias em torno da resolução dos problemas pertinentes a essa modalidade de ensino.

Faz-se, portanto, necessário um trabalho preventivo da evasão escolar que dentre outros fatores se apresenta de forma cíclica. Ou seja, a cada início de um período letivo observa-se um número significativo de matrículas e depois a queda vertiginosa da frequência dos estudantes culminando no abandono da escola. Este

comportamento coincide principalmente com o recebimento, pelos mesmos, da carteira de estudante.

Em Fortaleza este documento garante o pagamento de metade de valores cobrados em eventos culturais e em passagens de ônibus coletivos. Conclui-se que grande parte deste público procura a escola com essa intenção, ou seja, não confia no trabalho desenvolvido pela escola. A qual deixa de cumprir sua função de mola propulsora de melhoria da qualidade de vida seja na permanência ou admissão de seus empregos.

Esta concepção de escola para os estudantes da EJA é a expressão de decepção de seus projetos pessoais e familiares os quais estão expressos em Bourdier quando assim se expressa:

A Escola está no princípio do sofrimento das pessoas interrogadas, decepcionadas em seu próprio projeto ou nos projetos que fizeram para seus descendentes ou então pelos desmentidos infligidos pelo mercado de trabalho às promessas e às garantias da escola (BOURDIEU, 1997, p.587).

O que se espera, neste sentido, é que se organize de forma sistemática e contínua um trabalho preventivo que evite o fracasso escolar preparando a escola e os professores ofertando os recursos necessário, humanos e materiais para estabelecer estímulos aos estudantes que pelos benefícios da carteira de estudante ou outros motivos se matriculam nas escolas.

Certamente está na evasão da educação de Jovens e Adultos, um dos mais graves problemas do sistema educacional de Fortaleza, principalmente, por adotar uma proposta educacional falha para uma faixa de classe social excluída historicamente.

2.2 Os Desafios dos professores na Evasão Escolar.

A preparação de um profissional como o professor que lida com a informação e o conhecimento deve ser permanente. Está estimulado pelo desafio de contribuir com a sociedade requer do mesmo um compromisso pelo qual deve ser valorizado. No ensino noturno, na Educação de Jovens e Adultos exige uma preparação maior desse profissional como observa Arbache :

A educação de jovens e adultos requer do educador conhecimentos específicos no que diz respeito ao conteúdo, metodologia, avaliação, atendimento, entre outros, para trabalhar com essa clientela heterogênea e tão diversificada culturalmente (ARBACHE, 2001, p. 19).

Os professores têm a função especial de lutar contra o fracasso escolar. Mesmo considerando as variáveis, já citadas, que justificam a evasão escolar, centra-se no professor a responsabilidade maior. A humanidade avançou pela capacidade que teve de socializar o conhecimento acumulado historicamente mesmo pelas restritas condições educativas ocorridas em seus diversos locais, tempos e culturas.

Pois o que prevaleceu foi a curiosidade movida pelo desejo de saber que é natural do ser humano e que ao longo do tempo vem consolidando o direito à cidadania conforme discorre o Parecer 4/98 aprovado em 29.01.98 da Câmara de Educação Básica (CEB) do Conselho Nacional de Educação (CNE):

Nada mais significativo e importante para a construção da cidadania do que a compreensão de que a cultura não existiria sem a socialização das conquistas humanas. O sujeito anônimo é, na verdade, o grande artesão dos tecidos da história (PARECER CNE N° 4/98 - CEB).

Os desafios da vida no seu sentido prático instrumentalizam as pessoas a se superarem. É consenso entre todos que procuram a educação que se faz necessário aperfeiçoar seus conhecimentos e habilidades para melhor desempenharem suas funções de trabalho. A educação deve oferecer essa oportunidade cabendo ao educador, por sua vez, desenvolver essas competências com autonomia política.

O despreparo do professor gera, comumente, um nível de frustração diante da evasão escolar que poderia ser comparável a de um artista de teatro que tem seu trabalho reprovado pelo público. Enquanto platéia, os estudantes não se sentem contemplado com o enredo da peça, não se identificam com o desempenho dos atores e viram as costas e saem.

Os inúmeros motivos, que na educação justificam decisão semelhante estão na prática do professor em sala de aula como ator determinante para a permanência desse estudante. É de se esperar que a atuação de um professor competente e comprometido seja convincente e prazerosa e resulte, como em alguns casos de espetáculos teatrais, em sucesso de público.

O compromisso social no exercício da função do educador já é suficiente para mudar sua prática. Reconhecer a função da escola dentro do contexto de uma sociedade moldada pela cultura do modo de produção capitalista, ter a consciência de sua capacidade transformadora enquanto educador são aspectos que se sobrepõem as deficientes condições materiais que o sistema educacional oferece.

Os professores da EJA em Fortaleza precisam estar preparados para lidarem com as especificidades que marcam a EJA. Ações que mobilizem a idéia de se exigirem as condições ideais de trabalho também requerem a auto-crítica de suas práticas pedagógicas.

O que se defende com esses argumentos é que o professor deve construir suas próprias competências de educador comprometido com a transformação da sociedade. No entanto, deve estar permanentemente organizado em estratégias de reivindicações e exigências para uma educação de qualidade.

Capítulo 3 – A PESQUISA

3.1 Análises dos Dados

A pesquisa (anexo1) foi efetuada através de formulários com questionamentos referentes aos diversos segmentos que compõem a Escola X Municipal de Educação Infantil e Fundamental de Fortaleza onde cada item foi avaliado por conceito. Aplicou-se essa pesquisa a todos os seis professores dessa modalidade de ensino nas duas primeiras semanas do mês de junho. No item identificação do entrevistado observou-se que o perfil etário do professor possui uma média de 40 anos de idade e que, aproximadamente, 80% dos mesmos são do sexo feminino. Deste contingente 70% constituem família com filhos.

No item 1. Foi perguntado sobre como funciona o apoio das ações educacionais desenvolvidas pela gestão da escola para o funcionamento da EJA no que diz respeito:

- 1.1 Alimentação escolar
- 1.2 Ao apoio pedagógico
- 1.3 Aos recursos pedagógicos
- 1.4 Ao planejamento didático-pedagógico

No item 2 Foi perguntado sobre como se desenvolve a relação dos Sistema Educacional representado pela Secretaria Municipal de Fortaleza - SME e Distritos de Educação das Secretarias Executivas Regionais -SERs com apoio a EJA no que diz respeito:

- 2.1 À valorização dos professores da EJA no município
- 2.2 À formação de professores da EJA
- 2.3 Ao acompanhamento pedagógico da S M E

No item 3 foi perguntado sobre como se desenvolve a relação ensino-aprendizagem da EJA na escola no que diz respeito:

- 3.1 Aos conteúdos de interesses práticos do aluno
- 3.2 À assiduidade e pontualidade
- 3.3 Aos resultados no desempenho na aprendizagem

Os primeiros levantamentos dos dados foram sistematizados na tabela abaixo:

ITEM	NÃO HÁ %	REGULAR%	BOM %	ÓTIMO %
1.1	-	40	60	-
1.2	100		-	-
1.3	-	100	-	-
1.4	-	100	-	-
2.1	100	-	-	-
2.2	100	-	-	-
2.3	40	60		
3.1	100	-	-	-
3.2	-	100	-	-
3.3	-	40	60	-

3.2 Análises da Pesquisa

Sabemos da complexidade de gerir uma instituição como é a escola influenciada por vários aspectos internos e externos. Muitos destes fatores dependem de uma conjuntura política, econômica e social que vão além das possibilidades de uma gestão escolar por mais competente e comprometida que seja.

Nesta perspectiva esse trabalho se limitou a pesquisar apenas os fatores internos, entrevistando aos professores, em forma de indagações e questionamentos, procurando compreender como funciona, no ponto de vista dos entrevistados, os principais aspectos administrativos e pedagógicos diretamente vinculados ao processo educativo.

Selecionei a escola X do Sistema Público de Ensino Municipal de Fortaleza na qual ministro minhas aulas na EJA há três anos, por ser do interesse deste trabalho fundamentar os problemas, que dizem respeito à Educação de Jovens e adultos nela existentes.

Portanto, o principal objetivo é apontar sugestões, em forma de plano de ações administrativas e pedagógicas, que, se aplicadas estrategicamente, possa contribuir para a melhoria na qualidade do ensino nessa escola.

Na primeira pergunta que indaga problemas diretamente vinculados à gestão da escola, no item 1.1 que trata da merenda escolar, os entrevistados se dizem satisfeitos com a qualidade da alimentação escolar que é servida aos estudantes o que nos leva a deduzir que a manutenção deste item contribui mais eficazmente com a importância da pontualidade do que com a assiduidade.

No item seguinte, 1.2, que trata do apoio pedagógico - um fator ligado ao trabalho desenvolvido em sala de aula - observamos que os professores o apontam como o principal problema no qual tem se acentuado a evasão escolar. Isto porque os professores entrevistados consideram ser imprescindível que o grupo esteja discutindo e repensando as práticas pedagógicas e buscando alternativas para tornar as aulas mais interessantes para os estudantes.

Os entrevistados consideram que no item que indaga sobre os recursos pedagógicos oferecidos pela escola ainda é regular, pois não falta o mínimo básico, como o quadro, giz e livro didático. No entanto, eles entendem serem, os recursos pedagógicos, insuficientes para despertar no estudante a idéia de que freqüentando a escola estarão se preparando para ter uma vida melhor. Os professores são unânimes em afirmar que se fazem necessárias outras alternativas de aprendizagem como os laboratórios de informática.

Os professores perceberam, neste item, que indaga sobre o planejamento didático-pedagógico, ser de grande relevância um calendário de encontros sistemáticos para troca de experiências didático-pedagógica além do apoio de um profissional especializado na função de coordenador pedagógico, para acompanhar o desenvolvimento do aprendizado dos estudantes.

Os entrevistados foram, ainda, indagados sobre como se desenvolve o apoio a EJA em relação ao Sistema Educacional representado pela Secretaria Municipal de Educação - SME e Distritos de Educação das Secretarias Executivas Regionais e

sua influência em relação à escola. Eles afirmaram em sua totalidade, no item 2.1 que indaga sobre valorização dos professores da EJA no município, que desconhecem algum programa da Secretaria Municipal de Educação em vigência naquela escola que contribua para estímulo profissional para os professores.

Entendem que a ausência disto dificulta ainda mais o trabalho, pois, se tratando de uma atividade desenvolvida com o cansaço natural de um terceiro turno do professor, tem-se, pelo mesmo motivo, de trabalhar com estudantes já cansados também pela rotina de trabalho do qual faz parte a maioria dos estudantes. Pois as adversidades cotidianas são mais acentuadas no terceiro expediente de trabalho.

Isto exige que o professor esteja estimulado e preparado suficientemente para cumprir a função de ensinar. Citaram ainda que as reiteradas greves de professores reivindicando melhores condições de trabalho e a falta de diálogo com os representantes instituídos evidenciam o pouco caso com a valorização do magistério previsto em lei.

Por isso no item 2.2, o qual se refere a formação de professores da EJA, afirmam que não há por parte da SME ações que favoreçam o trabalho de formação e atualização dos professores. Isto impede a socialização das experiências e reflexões bem sucedidas nesta modalidade de ensino.

Esta ausência de um trabalho permanente de formação profissional impossibilita que a SME e Distritos de Educação procedam um acompanhamento pedagógico eficaz, assunto do item 2.3. Por não se ter, cientificamente, informações sobre como se desenvolvem os trabalhos na EJA não se possui uma meta definida a ser atingida. O professor se sente abandonado numa missão importante para a sociedade brasileira que é a falta do apoio institucional à EJA.

Nos questionamentos que tratam da participação do aluno foi perguntado, no item 3.1 sobre como se desenvolve a relação ensino-aprendizagem da EJA na escola no que diz respeito aos conteúdos de interesses práticos do aluno. Baseadas na experiência relacional dos professores afirmam que os alunos querem muito mais que o certificado que, prá muitos, vão contribuir com uma escolaridade mínima

exigida pelo mercado de trabalho, querem aprender, entender a sua realidade e intervir como cidadão em defesa dos seus interesses.

No item 3.2 que trata da assiduidade e pontualidade destacaram que são muitos os fatores que impedem a assiduidade como regra. A função desempenhada na família, dificuldades no deslocamento do trabalho até a escola e outros fatores impedem que esse importante critério possa ser seguido sem grandes falhas. Quanto a pontualidade é observada com mais êxito e uma das causas que favorece é o da oferta regular da alimentação escolar.

No último item, 3.3 pesquisado perguntou-se sobre o desempenho na aprendizagem dos estudantes e obteve-se como resposta que na sua maioria era bom e que os estudantes mais adultos por apresentarem um bom nível de frequência acabam por ter bons proveitos.

Os resultados obtidos pela pesquisa, e os estudos bibliográficos desenvolvidos ao longo deste trabalho, credenciam a proposta de estratégias administrativa e pedagógica de combate a evasão que será colocada para a apreciação do grupo a fim de ser criticada e colocada a disposição.

Espero que seja visto como mais um instrumento capaz de contribuir para minimizar o fantasma da evasão que se converte em exclusão social e revela o fracasso da escola pública em se adequar as dificuldades e necessidades dos jovens e adultos estudantes do ensino público municipal e noturno de Fortaleza.

Capítulo 4 - PROPOSTA DE AÇÃO EDUCACIONAL

Neste capítulo, apresentamos um esboço de proposta de ação educacional como estratégias práticas de ações administrativas e pedagógicas com o objetivo, portanto, de reduzir a evasão escolar e melhorar o aprendizado nas turmas da EJA neste estabelecimento.

4.1 Propostas de Estratégias Administrativas e Pedagógicas de Combate a Evasão Escolar

As propostas apresentadas tiveram por objetivo reduzir a evasão escolar na Escola pesquisada. Procurou-se organizá-las na sequência dos itens apresentados no capítulo que trata das análises dos dados sugerindo ações e metas a serem atingidas num trabalho de pacto coletivo envolvendo diretores, professores e alunos. As ações estariam integradas e acompanhadas por todos envolvendo decisões da administração escolar. Apresentamos abaixo, o quadro de sugestões de ações e metas:

ASPECTOS	OBJETIVOS	AÇÕES	METAS
1.Administrativo	1.Oferecer merenda escolar 2.Realizar reuniões de planejamento e acompanhamento das metas. 3.Garantir os recursos materiais e pedagógicos. pedagógica para o EJA	1.Garantir qualidade e pontualidade. 2.Participação de todos os funcionários 3.Discutir com o conselho escolar e docentes as prioridades	1. 100% dos dias letivos. 2.reunir-se trimestralmente 3. Adquirir 100% do material relacionado.
2. Pedagógico	1.Realizar 2.Planejamentos. garantir apoio de coordenação pedagógica	1.Estabelecer calendário de planejamento e sessão de estudos. 2.Solicitar à Secretaria um coordenador pedagógico	1.Realizar quinzenalmente planejamento entre os professores da EJA 2. Segundo semestre com urgência

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho nos propomos a pesquisar alguns aspectos internos que favoreceram a evasão escolar na EJA. Estudou-se o processo de desenvolvimento histórico e a base da legislação desta modalidade de ensino e procurou-se identificar e discutir as principais causas que contribuem com esse fracasso escolar.

A partir de algumas considerações em torno da atuação da gestão pública educacional no município de Fortaleza e os desafios enfrentados pelos professores da EJA pretende-se direcionar essas reflexões para o principal objetivo deste trabalho que é transformá-lo numa proposta de ação educacional capaz de contribuir para a redução nos níveis de evasão na escola pesquisada do Sistema de Ensino Público Municipal de Fortaleza onde leciono.

Esta pesquisa possibilitou identificar a complexidade dos fatores, que se atribuiu serem externos e internos, sobre a evasão escolar na EJA. A compreensão desses aspectos nos levou a concluir que é possível melhorar, de forma integrada com todos seus setores da escola, o desempenho de aprendizagem, melhorando a frequência e reduzindo a evasão escolar. Isto não pressupõe a idéia arrogante de que essas ações bastam. Elas devem sempre estar articuladas com atitudes de mobilizações, lutas políticas e cobranças das instituições públicas responsáveis.

Portanto, esse trabalho representa um importante aprendizado profissional que se configura em intenções práticas de interferências na situação problema do fracasso escolar na referida escola. Significa, também, um incômodo pedagógico que se transforma em ação profissional acadêmica e amplia o compromisso de educadora com as condições sócio-econômicas de nossa cidade.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos.** 10ª ed. São Paulo. Paz e Terra. 2002.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 32ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.

GUIDELLI, Rosângela Cristina. **A prática pedagógica do professor do ensino básico de jovens e adultos: desacertos, tentativas, acertos....** Dissertação (Mestrado). UFSCar. São Carlos, 1996.

HADDAD (Coord.), Sérgio. **Educação de jovens e adultos no Brasil (1986-1998).** Brasília:

OLIVEIRA, Inês Barbosa; PAIVA, Jane (orgs.). **Educação de jovens e adultos.** Rio de Janeiro. DP&A, 2004.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de jovens e adultos.** Rio de Janeiro: Edições Loyola, 1973.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos.** 11 Edição. São Paulo. Cortez, 2000.

ARBACHE, Ana Paula Bastos. **A formação do educador de pessoas jovens e adultas numa perspectiva multicultural crítica.** Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro. Papel Virtual Editora, 2001.

VIEIRA, Maria Clarisse. **Fundamentos históricos, políticos e sociais da educação de jovens e adultos.** Volume I: Aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil. Universidade de Brasília, Brasília, 2004.

FERNANDES, Dorival Gonçalves. **Alfabetização de Jovens e Adultos. Pontos Críticos e desafios.** Porto Alegre: Mediação, 2002.

ARBACHE, Ana Paula Bastos. **A formação do educador de pessoas jovens e adultas numa perspectiva multicultural crítica.** Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro. Papel Virtual Editora, 2001.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação.** – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS PROFESSORES DA EJA NA ESCOLA X

Pesquisa realizada por Sandra Maria Carneiro Araripe com o objetivo de subsidiar o desenvolvimento de monografia para o curso de Especialização em Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria-RS.

Dados de identificação:

1. Nome:.....Idade.....
 Estado civilSexo
 Endereço.....

2. Como é o apoio das ações educacionais desenvolvidas pela gestão da escola para o funcionamento da EJA?
 - 2.1 Em relação a alimentação escolar:
 não há () regular () bom () ótimo

 - 2.2 Em relação ao apoio pedagógico:
 não há () regular () bom () ótimo

 - 2.3 Em relação aos recursos pedagógico:
 não há () regular () bom () ótimo

 - 2.4 Em relação aos recursos pedagógico:
 não há () regular () bom () ótimo

 - 2.5 Em relação ao planejamento de ações didático-pedagógicas na escola para a EJA?
 não há () regular () bom () ótimo

3. Como se desenvolve a relação da EJA com o Sistema Educacional representado pela SME e Distritos de Educação das Secretarias Executivas Regionais.

- 3.1 Em relação aos incentivos aos professores da EJA no município?
Não há () regular () bom () ótimo
- 3.2 Em relação formação em serviços com o fim de melhorar seu desempenho na EJA?
Não há () regular () bom () ótimo
- 3.3 Em relação acompanhamento pedagógico efetivo de equipes da Secretaria Municipal de Educação para essa modalidade de ensino?
Não há () regular () bom () ótimo
4. Como tem sido a relação ensino-aprendizagem da EJA na escola?
- 4.1 Em relação a qualidade do aprendizado vinculado aos interesses dos estudantes?
Não há () regular () bom () ótimo
- 4.2 Em relação a assiduidade e pontualidade?
Não há () regular () bom () ótimo
- 4.3 Em relação aos resultados na avaliação?
Não há () regular () bom () ótimo
- 4.4 Em relação a expectativa de utilização prática do conhecimento adquirido em sala?
Não há () regular () bom () ótimo